



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7346 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

### POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO REMOTA NA EJA: ENCONTROS, AFETOS E TROCAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Geisi dos Santos Nicolau - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Flavia dos Santos Cota - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Erika Cordulino Fernandes - ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

#### **possibilidades para a educação remota na EJA: Encontros, afetos e trocas em tempos de pandemia**

O ano de 2021 precisa ser amplamente celebrado em função do centenário de Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Freire está imbricado nas obras das ideias pedagógicas deste tempo e celebrar seus cem anos, em tempos de ataques conservadores à democracia, é reafirmar as defesas que ele fez ao longo de sua vida. Freire defendeu a educação popular, a escola pública e democrática, a igualdade de direitos a todos e todas e, mesmo que sem fazer uma escrita específica sobre os direitos humanos, seus posicionamentos nos direcionam claramente para a defesa do ser humano. Freire sustentou o posicionamento de que é possível termos uma sociedade justa, igualitária, dialógica, autônoma e crítica.

Em 2020, a pandemia do coronavírus (COVID-19), durante o mês de agosto, contabilizou óbito de mais de 115.000 brasileiros e o contágio ultrapassa 3,6 milhões de infectados (O GLOBO, 2020). As dificuldades observadas nesse cenário deflagram os abismos sócio-econômico-culturais vivenciados em função da má distribuição de renda que assola o nosso país.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto modalidade que atende aos sujeitos da classe trabalhadora, demarcada pela multiplicidade etária e pela complexidade de práticas pedagógicas, ciente da lacuna existente entre a escola e a vida atual desses estudantes, questionou nesse período a discussão centrada na educação como direito e de que modo essa educação poderia chegar aos jovens, adultos e idosos atendidos na modalidade. O movimento se deu frente a construção de possibilidades de interações, aproximações e afetações, por meio de ferramentas tecnológicas objetivando a realização de encontros que estabeleçam sentidos, representem empatia e proximidade com os alunos. Afetação essa que pelo dicionário Michaelis (2020), consiste no ato ou efeito de afetar, em que ressaltamos a relação afeto e cognição, tendo em vista que conservamos em nossas memórias atitudes, falas e gestos que nos afetam. A busca se faz por uma escola instrumentalizada e sensível, que por meio dos docentes se reinventa e deseja fortalecer os vínculos.

Frente ao tensionamento causado entre a necessidade de garantir o direito à educação a esses estudantes e a construção de uma proposta de encontro durante o isolamento social, esse texto objetiva discutir de que modo os pressupostos freireanos podem nos ajudar a garantir um atendimento remoto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no período do isolamento social. Deste modo, como pensar a EJA, foco desse trabalho, em tempos de

distanciamento da escola? Quais as ações possíveis nesse contexto considerando as especificidades da EJA?

Constituímo-nos por meio das relações que estabelecemos e criamos possibilidades de interações com outros sujeitos. Na nova lógica da pandemia, precisamos maximizar as potências afetivas. É imprescindível uma nova forma de se perceber, perceber o outro e viver a vida. Neste sentido, enfatizamos Freire (2004) quando destacamos o papel da afetividade, da empatia, da proteção e do vínculo da experiência com o educando.

Para estabelecer os encontros virtuais foram feitos levantamentos para conhecer qual plataforma era a mais acessível para os estudantes e o resultado apontou para o uso do WhatsApp, que é um aplicativo de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeos, por meio de conexão com a internet. Inicialmente, o enfoque proposto tinha por objetivo a valorização do movimento afetivo entre os docentes e discentes, ação que atravessa a prática pedagógica e que não pode ser secundarizada, sobretudo no período de distanciamento social.

Aliado ao enfoque inicial, o combate a evasão é mais um objetivo traçado considerando que a EJA, no atual cenário político, ainda se configura em uma política pública hegemonicamente reparadora, ou seja, que objetiva corrigir o direito historicamente negado pelo acesso, apesar de ter garantida nas Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA (BRASIL, 2000) as funções qualificadora e equalizadora.

Nesta perspectiva, enfatizamos os vínculos afetivos na busca pelo processo de humanização, que nós enquanto profissionais da educação devemos refletir. Para Freire (1996):

Essa abertura de querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa, esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. (FREIRE, 1996, p. 159-160)

Somos sujeitos marcados por nossas histórias, cujas identidades são primordiais para pensarmos em uma lógica inclusiva e decolonial, onde as atitudes representam ações na perspectiva de reconhecimento, valorização da pluralidade e transformação da sociedade. Assim, destacamos a importância das relações na constituição do eu e do outro, da construção de vínculos e significados na EJA, através do olhar singular e coletivo de todos.

O educador exerce um papel fundamental com os estudantes não somente na construção cognitiva, mas no desenvolvimento de práticas onde o desenvolvimento cognitivo esteja intimamente ligado ao desenvolvimento afetivo de modo a ressignificar as ações pedagógicas. Nesse sentido, destacamos Freire (1980) quando menciona que,

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para

designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (FREIRE, 1980, p.42).

Compreendemos assim que o estabelecimento de vínculos entre docentes e discentes é fator motivacional para a vida na escola e fora dela. O sujeito sente-se acolhido, compreendido, incluído e pertencente e desse modo, podemos agir com o outro e pelo outro. Neste sentido, a escola pode expandir as relações e a transição entre afetos e sujeitos, repensando o seu papel social e em todas as implicações essenciais para um possível pós-pandemia.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Pandemia. Paulo Freire. Afetividade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 11 de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União*, Brasília, p.18, 19 jul. 2000. Seção 1. Disponível em:

<[http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer\\_CNE\\_CEB\\_11\\_2000.pdf](http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf)>  
Acesso em: 14 ago. 2020.

FREIRE, Paul. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da tolerância*. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 16ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

O GLOBO. Brasil passa de 115 mil mortes pelo novo coronavírus e dos 3,6 milhões de infectados. *O Globo*, Rio de Janeiro. 23 ago. 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-ultrapassa-114-mil-mortos-36-milhoes-de-infectados-por-covid-19-aponta-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-no-boletim-das-20h-24602269>>. Acesso em 23 ago. 2020.

MICHAELIS, moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 2020-(Dicionários Michaelis). 2259p.